

Revista

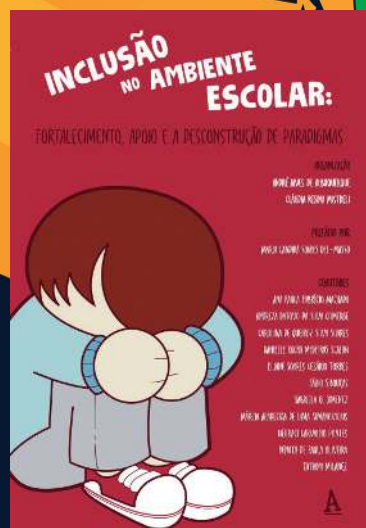
EVOLUÇÃO

ANSA L ENSAL MENSAL BIMESTRAL

WEM 2 V I

WEM 1 2 3

LANÇAMENTOS



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisângela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

BIMESTRALIDADE

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165



A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO¹

RESUMO

Esse artigo procura abordar informações a respeito da afetividade no processo ensino aprendizagem. É uma pesquisa bibliográfica, baseada em autores pertinentes ao tema em questão. Justifica-se o tema por notar que a ocorrência de problemas comportamentais em crianças nas salas de aula, os quais muitas vezes têm origem na forma como são educadas pelos pais. A relação entre pais e filhos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de hábitos, comportamentos e atitudes de cada indivíduo. Por essa razão, desde tenra idade, os pais, como primeiros educadores, devem cuidar de seu próprio comportamento, uma vez que suas ações e reflexões servirão de exemplo para as crianças.

Palavras-chave: Afetividade; Hábitos; Problemas Comportamentais.

INTRODUÇÃO

A educação formal desempenha um papel importante nesse processo de formação, ensinando e fortalecendo uma série de habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento das crianças na sociedade. Além disso, essas competências são essenciais para a formação de indivíduos completos. Portanto, estimular as capacidades cognitivas, psicomotoras, emocionais e sociais desde a infância é crucial para o crescimento saudável dos adultos.

Nesse contexto, o educador desempenha um papel fundamental ao orientar todo esse processo educacional. Ele pode acompanhar a evolução dos alunos e identificar quais são suas dificuldades e frustrações, inclusive desde a educação infantil. É nesse ponto que a psicopedagogia se torna uma ferramenta diagnóstica essencial para os professores, pois

permite conhecer, detectar e tratar problemas em qualquer fase da vida dos alunos.

É importante compreender que o comportamento infantil pode ser uma combinação de necessidades inerentes à criança e influências decorrentes da fase de desenvolvimento em que se encontram. O comportamento, temperamento e interação da criança com outras pessoas são moldados por aprendizados ao longo do tempo. Ao nascer, a criança ainda não possui conhecimento sobre normas e padrões de comportamento adequados, sendo necessário que ela busque modelos e aprenda com eles.

No entanto, nem todos os professores possuem a capacidade de orientar adequadamente os alunos, seja por falta de preparo, interesse, orientação ou capacitação. Diante desse problema atual, é necessário realizar pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, pois tanto a pedagogia quanto a psicologia

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Pedagogias Humanísticas pela Faculdade XV de Agosto e A Arte de Contar História pela Faculdade Gennari & Peartree. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

apresentam ferramentas essenciais para os professores. Quando aplicadas corretamente, essas ferramentas auxiliam na detecção de deficiências dos alunos e na busca de soluções adequadas.

A psicopedagogia é um ramo da psicologia que trata dos fenômenos psicológicos visando a uma formulação mais apropriada de métodos didáticos e pedagógicos para intervenção oportuna.

O diagnóstico psicopedagógico desempenha um papel importante ao coletar informações sobre o comportamento e as competências de um indivíduo, permitindo uma compreensão mais específica de sua situação de vida ou aprendizagem. Um diagnóstico psicopedagógico oportuno por parte do professor pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do comportamento infantil, potencializando o apoio dos pais ou responsáveis.

É necessário compreender que o ponto de partida para compreender o comportamento de um indivíduo é sempre observar suas ações. Inicialmente, pode não estar claro qual é a causa principal que gera um comportamento adequado ou inadequado na criança. Portanto, o profissional deve utilizar algum tipo de instrumento que auxilie na identificação e esclarecimento do problema.

De acordo com Didonet (2001), é possível identificar quatro abordagens principais dentro da didática geral em psicopedagogia e nos modelos didáticos em geral, incluindo aqueles relacionados à Educação Especial. Essas abordagens são a perspectiva técnica, a perspectiva prática, a perspectiva sócio-crítica e a perspectiva emergente.

Skinner considerava sua pesquisa sobre programas de reforço como a principal contribuição de seu trabalho. A descoberta central do condicionamento operante é que o comportamento de um organismo é controlado por estímulos específicos devido às suas consequências, e os programas de reforço estabelecem diferentes relações temporais nas quais esse controle ocorre. Por meio desses

programas, Skinner foi capaz de explicar uma variedade de fenômenos, especialmente relacionados ao comportamento humano voluntário, que antes eram considerados indeterminados. As descobertas sobre os programas de reforço representam algumas das poucas leis bem estabelecidas e incontestáveis da psicologia como ciência do indivíduo (DIDONET, 2001, p.37).

Com base nesse fundamento, o comportamento é considerado observável e quantificável, manifestando-se por meio de ações, emoções e pensamentos. O ser humano é essencialmente um ser social, nascendo e interagindo com os outros, integrando-se aos diferentes contextos em que está inserido.

As variações no comportamento das crianças dependem do ambiente familiar, social e educacional. Caso os alunos não tenham equilíbrio emocional ou afetivo, é importante que o comportamento de cada criança seja orientado com o apoio da família, professores, colegas e profissionais, a fim de que ele adquira conotações positivas nos diferentes contextos em que ocorre. Desde o momento em que a criança está no ventre da mãe, ela recebe carinho, com a mãe acariciando sua barriguinha, conversando com ela, cantando, entre outras interações. Esses estímulos gradualmente estimulam o embrião até o nascimento.

O estudo do desenvolvimento afetivo envolve a análise de vários aspectos, sendo um conceito amplo que abrange diversos aspectos da personalidade. Entre eles, destacam-se os vínculos estabelecidos pela criança (como o apego e a amizade), as emoções e a autoimagem. A dimensão afetiva é particularmente importante para a autoestima.

Desde o momento em que nasce, a criança é um ser social e suas primeiras interações ocorrem com a mãe e posteriormente com os membros de seu lar. Mais tarde, ela se integra a um novo ambiente: a escola, onde passa a interagir não apenas com os membros de sua família, mas também com outros indivíduos. Nesse contexto, a brincadeira se torna um meio importante de interação com outros bebês. As

interações sociais que as crianças estabelecem em seu ambiente estão intrinsecamente ligadas à afetividade, pois por meio delas expressam sentimentos ao interagir com outros indivíduos da mesma espécie.

A característica mais essencial do ser humano reside em sua habilidade para estabelecer e sustentar vínculos interpessoais (família). Esses laços são absolutamente indispensáveis para a sobrevivência, aprendizado, trabalho, amor e reprodução, fazendo com que o desenvolvimento afetivo-emocional seja uma parte intrínseca dos sentimentos, emoções e elementos sociais que compõem a relação entre o indivíduo e sua vida pessoal e social.

A família desempenha um papel crucial como agente de mudanças sociais e culturais. É nesse ambiente que ocorre a transmissão de valores, emoções, afetos, pensamentos, crenças, atitudes, costumes e tradições. O reflexo da família reflete a identidade das pessoas, do grupo e do indivíduo, e essa identidade influenciará as escolhas que o indivíduo fará ao longo da vida. Ao fazer essas escolhas, o indivíduo torna-se um agente social e, como um modelo cultural identificador, desempenha um papel ativo na transformação da sociedade (PRAÇAS, 2006, p. 4).

Portanto, é crucial enfatizar que a afetividade desempenha um papel fundamental no alcance do desenvolvimento integral do indivíduo. Sua finalidade é gerar estratégias cognitivas para que meninos e meninas possam se relacionar com o mundo, por meio da criação de laços afetivos. A afetividade engloba uma série de atividades que são essenciais na vida humana, uma vez que é a primeira área a se desenvolver, servindo como base para o surgimento de outras áreas de aprendizado, como a cognitiva e a psicomotora.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA VIDA INFANTIL

Para que as crianças se sintam amadas, é necessário dedicar tempo a elas, interagir por meio de atividades lúdicas e cuidar de seus pertences. É crucial que elas compreendam claramente o que se espera delas, portanto, é

essencial que as orientações sejam explícitas e precisas. Encontrar o equilíbrio entre exigência e afeto fará com que as crianças se sintam seguras e estejam em um ambiente protegido.

A promoção do desenvolvimento integral da criança é cada vez mais importante desde a escola. Na sociedade atual, é comum vermos os professores assumindo um papel na formação emocional das crianças, e esse trabalho começa na Educação Infantil. No entanto, é essencial que tanto a família quanto a instituição de ensino trabalhem juntas para garantir a educação completa das crianças.

À medida que o afeto é demonstrado às pessoas com as quais nos relacionamos diariamente, nos sentimos mais humanizados e somos capazes de estabelecer confiança básica e laços emocionais mais sólidos. Com frequência, nos entristecemos com um professor que nos tratou como meros números em sua lista de alunos, que nunca nos olhou nos olhos, cumprimentou ou tratou com amizade. Isso pode ter nos impedido de gostar de aprender, de nos dedicar mais, de buscar conhecimento e de nos sentirmos seguros na sala de aula. Anos depois, passamos a compreender que as práticas dos educadores, em muitos casos, eram marcadas pelo "autoritarismo": uma expressão distorcida de autoridade, caracterizada por arrogância, rigidez, discriminação e desconfiança.

Compreender e respeitar a singularidade de cada aluno é fundamental para promover um ambiente educacional de qualidade na Educação Infantil. Nesse sentido, é crucial deixar de lado as práticas autoritárias, permitindo que o afeto e, por que não dizer, a ternura, mediem a relação entre educador e aluno.

O educador da Educação Infantil deve desempenhar seu papel com um cuidadoso e afetivo zelo, especialmente porque lida com crianças que são frágeis em seu desenvolvimento. Nas intervenções pedagógicas, é importante incorporar processos de compreensão que permitam a plena aceitação da singularidade de cada aluno em suas experiências cotidianas, demonstrando total

abertura e empatia genuína em relação a cada uma das crianças atendidas na sala de aula.

Cada criança, ao conviver com outras pessoas, internaliza sua própria imagem, conhecendo suas habilidades e limitações, gostos e desejos, reconhecendo-se como diferente dos outros e, ao mesmo tempo, como parte de um grupo. Em outras palavras, elas constroem sua identidade com suas conotações positivas e negativas, alegres ou conflitantes, que, quando combinadas com um ambiente de afeto e controle adequado, permitem que desenvolvam um nível adequado de confiança, autoconfiança e maior grau de independência.

Como mencionado anteriormente, na Educação Infantil, os aspectos afetivos assumem uma grande importância e requerem um planejamento cuidadoso. O amor e carinho demonstrados pelos educadores por meio de seus gestos marcam profundamente as crianças e têm um impacto duradouro em suas vidas.

Nesse sentido, Kramer (1984) destaca que:

as crianças observam o comportamento e atitudes de seus mestres, e baseiam-se neles para construir seus próprios comportamentos e atitudes. É especialmente relevante que os educadores sejam calorosos, abertos, carinhosos e inspiradores para as crianças, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor (p. 107).

É importante ter em mente que os alunos que ingressam na sala de aula vêm de contextos diversos e, em alguns casos, podem ter carência de expressões de afeto.

Kramer (1984) considera que:

A afirmação afetiva do aluno na formação acadêmica e não ser reconhecido como sujeito com capacidade de dizer a própria palavra, permite o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem que sabe resolver problemas em qualquer ordem, ou que o seja, sem dúvida, uma possibilidade de desenvolvimento para a consciência de cidade ativa do aluno. (p. 66)

Os profissionais que atuam na área da Educação Infantil devem constantemente demonstrar entusiasmo por suas funções e por

todas as atividades envolvidas. Eles devem assumir a responsabilidade e o compromisso de orientar e guiar as crianças de nossa comunidade, levando em consideração todas as suas manifestações e ações.

Como pode-se observar, são inúmeras as características que os educadores da Educação Infantil devem possuir, especialmente durante sua interação na sala de aula, a fim de transmitir às crianças o prazer de existir e o estímulo necessário para afirmar com convicção que essa existência vale a pena ser vivenciada.

FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O papel fundamental do educador é promover o desenvolvimento integral das crianças com as quais interage. Para isso, é necessário considerar a relação entre aprendizado e crescimento na perspectiva histórico-cultural, assim como as regularidades dos processos mentais das crianças em idade pré-escolar. Isso auxilia na reflexão sobre a interação entre a criança e seu educador.

Portanto, ao discutir educação, estamos abordando uma grande responsabilidade relacionada à formação do indivíduo. É uma tarefa que envolve as futuras gerações de homens e mulheres em uma comunidade. Seu impacto é ainda maior quando se trata dos primeiros anos de vida, pois é nesse período que são estabelecidas as bases para todo o crescimento subsequente.

A educação de crianças pequenas em estabelecimentos educacionais integrantes do sistema de ensino assim como a concebemos hoje é uma construção histórica para a qual contribuíram incontáveis pensadores, educadores e pesquisadores de vários campos do conhecimento, como a psicologia do desenvolvimento, a biologia, a medicina, a pedagogia, a sociologia, a antropologia, as artes, a neurociência, estadistas, políticos e dirigentes de organizações governamentais e não governamentais. (BRASIL, 2013, p. 15).

As reflexões acerca do papel que um adulto maduro deve desempenhar durante a infância dependem das características individuais

do próprio indivíduo e do tipo de comunidade que se almeja construir. É ampla a diversidade de teorias que encontram expressão em práticas pedagógicas específicas.

De acordo com Vygotsky (1987):

O processo é um complexo dialético, caracterizado por múltiplas periodicidades, assimetrias no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfoses ou transformações qualitativas de uma forma para outra. Há uma interseção complicada entre os processos de evolução e involução, uma relação entrelaçada de fatores internos e externos, além de um intrincado processo de superação e adaptação (p. 151).

Essa explicação está intrinsecamente ligada a três fundamentos essenciais da concepção histórico-cultural proposta por Vygotsky: o fundamento do determinismo histórico-social dos processos mentais e da personalidade, o fundamento da internalização e o fundamento da mediação.

Primeiramente, o fundamento do determinismo histórico-social dos processos mentais e da personalidade estabelece que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma isolada, mas sim influenciado por fatores externos. Fica claro, portanto, que o ambiente é a fonte de evolução dos atributos, características e formas superiores de atividade especificamente humanas. Em segundo lugar, o fundamento da internalização revela que a evolução ocorre nessa direção, e não no sentido contrário.

Entretanto, Vygotsky (1987) afirma:

"Qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos: primeiro como algo social, depois como algo psicológico; primeiro entre as pessoas, depois como uma categoria intrapsíquica" (p. 161).

Por sua vez, o fundamento da mediação sustenta que, no desenvolvimento psicológico da criança, as características do ambiente não são simplesmente reproduzidas de maneira imitativa. O papel do ambiente não pode ser compreendido de forma absoluta, mas sua influência é mediada pela relação estabelecida

pelo indivíduo com esse ambiente. Além disso, o papel do ambiente varia de acordo com a idade da criança, e tanto a criança quanto o ambiente passam por mudanças em cada estágio.

Esses fundamentos evidenciam a concepção histórico-cultural e defendem a ideia do caráter ativo da criança, em que a situação socio-histórica em que ela vive é considerada determinante em seu desenvolvimento psicológico. Portanto, a relação estabelecida pelo bebê com os adultos e com seus pares ao redor é de suma importância.

Durante décadas, o progresso dos jardins de infância foi travado por uma polêmica entre os que propunham a instalação daquelas instituições educacionais e os que defendiam que o cuidado da criança pequena era papel da família; entre os que viam nos primeiros anos de vida um período importante para a educação e os que achavam que não se devia gastar dinheiro público nessa idade, e sim investi-lo no ensino primário universal. (BRASIL, 1998, p. 21).

O educador, como um dos adultos de maior importância para a criança, merece atenção especial. As condições criadas pelo professor em sala de aula podem ter um impacto significativo no desenvolvimento das crianças que ele atende, podendo tanto possibilitar e potencializar esse desenvolvimento quanto limitá-lo.

Conforme destacado por Kramer (1984):

O processo educativo deve colocar a criança como protagonista central, e as práticas pedagógicas devem ser concebidas levando em consideração as necessidades e interesses das crianças. Isso visa promover a participação ativa e cooperativa, proporcionando satisfação, conhecimento e alegria.

O professor, que passou por uma formação científico-pedagógica, tem a responsabilidade de organizar, orientar e direcionar o processo educativo das crianças. Além disso, a educação não deve se restringir apenas ao que a criança já conquistou, mas também deve abordar os processos que estão em fase de maturação.

De acordo com Vygotsky (2003), o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado ao considerarmos seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Ao superar a crise dos três anos, a criança alcança uma formação mental fundamental, a auto-percepção. Isso permite superar os comportamentos de resistência que caracterizaram o estágio anterior. Assim, na idade pré-escolar, as relações de comunicação têm como característica distintiva o fato de que a criança deseja imitar e agradar o adulto maduro, que se torna um modelo para ela.

A atividade fundamental nessa fase é a encenação, pois tem um impacto positivo no crescimento mental da criança. Ao assumir papéis de adultos, as crianças se familiarizam com as regras e os motivos comportamentais que orientam os mais velhos em seus relacionamentos sociais e desempenho no trabalho.

Ao reproduzir o mundo adulto por meio do jogo, as crianças adquirem habilidades e competências que serão úteis no futuro. Além disso, o jogo em grupo permite o desenvolvimento de habilidades sociais, resultantes da interação com os pares. Na busca por um objetivo comum, estabelecem-se relações lúdicas e reais que levam a criança a considerar os critérios, ideias e interesses de seu parceiro, ao mesmo tempo em que desenvolve estratégias para que seus próprios pontos de vista sejam levados em consideração pelo grupo.

A concepção de educação compensatória está associada à questão das disparidades sociais, atribuindo às famílias de baixa renda a responsabilidade pela falta de condições adequadas para o desenvolvimento escolar satisfatório de seus filhos. Essas crianças carecem de elementos básicos que não foram transmitidos pelo seu meio social, essenciais para garantir o sucesso acadêmico. É nesse contexto que se estabelece a função proposta para a pré-escola: suprir essas deficiências (PIERRO, 2010, p.45).

No que diz respeito à organização das

atividades infantis, o educador deve incentivar a dramatização, sem impor restrições ou limitações à criança. Sua função deve ser de orientação e apoio. Compete ao professor fomentar a cooperação e a comunicação, introduzir normas e garantir a obediência. Além disso, os papéis devem ser interligados para que todos possam desempenhar tanto funções principais quanto auxiliares, a fim de estabelecer relações de liderança e subordinação.

O objetivo da educação pré-escolar é promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança. Global, pois engloba os aspectos humanos, como corpo, mente, afetividade e consciência. Harmonioso, pois esses aspectos devem estar em equilíbrio (DIDONET, 1982, p.49).

O professor deve atuar com base no nível de ludicidade que as crianças alcançaram. Assim, quando o nível de ludicidade é menos desenvolvido, o educador intervém para sugerir e enriquecer as ideias do grupo por meio de contos, dramatizações, visitas, passeios ou imagens. À medida que as crianças aprendem a brincar, a influência dos adultos deve se tornar cada vez mais indireta. O Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) afirma que:

Educar significa proporcionar situações de cuidado, jogos e aprendizagem de forma abrangente, que contribuam para desenvolver as potencialidades infantis de interação interpessoal, de conviver com os outros em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e permitir que a criança adquira conhecimentos mais amplos sobre a realidade sociocultural (p. 23).

O educador pode contribuir com ideias para manter o interesse das crianças, enriquecer o ambiente lúdico e as relações comunicativas, além de intervir para evitar situações negativas. É importante garantir que as ações de cada criança sigam uma sequência lógica, pois isso contribui para sua estabilidade no jogo e para a internalização das regras implícitas em seu papel.

Além das atividades de dramatização, as crianças em idade pré-escolar devem realizar atividades pedagógicas e produtivas. Em outras palavras, não se trata apenas de brincar, mas de

dosar ou distribuir de forma racional o conteúdo a ser desenvolvido em diversas atividades, a fim de alcançar o máximo crescimento da criança em seu processo educativo.

Kramer (1984) afirma que:

A interação social que a criança estabelece na escola amplia e intensifica seu contato com outras crianças, adultos e objetos de conhecimento, proporcionando diferentes formas de leitura e compreensão do mundo. Essas experiências podem ser positivas ou negativas para o pleno desenvolvimento da criança, dependendo de como a escola trabalha os conhecimentos e as relações necessárias para a aquisição do conhecimento (p.128).

Os educadores da pré-escola devem considerar que as atividades educativas devem ser apresentadas às crianças preferencialmente de maneira lúdica, pois dessa forma obtém-se melhores resultados. As crianças em idade pré-escolar aprendem a observar, descrever, comparar e agrupar, utilizar linguagem relacional, seguir procedimentos de cálculo e resolver problemas simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente no qual ocorre a Educação Infantil deve ser um espaço onde prevaleça uma cultura de harmonia. É nessa fase inicial da vida que a personalidade das crianças começa a se moldar, e, portanto, é fundamental que elas sejam instruídas a lidar com situações de desacordo, proporcionando-lhes estratégias construtivas de resolução. O objetivo é transformar essas situações em oportunidades de crescimento e evolução. Além disso, é essencial que normas sejam estabelecidas de forma natural, regulando o comportamento social das crianças e definindo limites claros, sem a necessidade de recorrer a repreensões agressivas.

A criação de um ambiente de aprendizado relaxado e acolhedor é de extrema importância, pois permite que as crianças se sintam confortáveis e motivadas a receberem a orientação de um adulto maduro. A afetividade

desempenha um papel imperativo na sala de aula da Educação Infantil, especialmente quando se considera que esse nível educacional constitui a base estrutural do sistema pedagógico como um todo. Quando as crianças se sentem respeitadas e amadas por seus professores, isso também desperta o interesse delas em aprender e motiva sua frequência ao centro de estudos.

Os professores de Educação Infantil devem impregnar seu trabalho pedagógico com carinho e ternura, buscando estabelecer um bom ajuste emocional com seus alunos. Isso contribui para uma melhor saúde mental das crianças e para o desenvolvimento de relações sociais positivas tanto com os colegas quanto consigo mesmas. Além disso, é importante que o corpo docente estabeleça empatia com cada menino e menina de seu grupo, conhecendo suas situações familiares.

Esse conhecimento permite a criação de um ambiente adequado na sala de aula, onde carinho e fraternidade são cultivados, suprimindo muitas vezes a ausência desses elementos no ambiente familiar. Essa fase na vida das crianças, na qual seus valores e atitudes estão sendo formados, é de extrema importância, e o estabelecimento de vínculos afetivos enriquece a vida daqueles que dedicam-se à educação diariamente, fortalecendo sua vocação e inspirando-os a compartilhar carinho com tantas crianças que passam por suas salas de aula ano após ano.

Portanto, fica evidente que a prática profissional do corpo docente na Educação Infantil proporciona um espaço não apenas para avaliar o conteúdo programático, mas também para considerar as emoções e sentimentos dos alunos como parte fundamental do cuidado integral oferecido a eles. A sala de aula da Educação Infantil se presta, de forma intencional, a incorporar o carinho e a ternura como motores essenciais da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 20 jun.2024.

DIDONET, V. Creche: a que veio... para onde vai... IN: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Brasília. **Em aberto**, v. 18, n. 73, p.11-27, Julho, 2001. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1107/1007>. Acesso em 20 jun.2024.

KRAMER, Sônia. **A política do pré - escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

PIERRO, G. M; HORA, D. M; FERNANDES J. N. **Estágios**. 1 - 5. Unirio. Rio de Janeiro. Fundação Cecierj. Vol. Único, 2010.

PRAÇAS, E. (2006). A busca pela ordem no comportamento voluntário. **Universias Psicológicas**. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v5n2/v5n2a13.pdf>. Acesso em 20 jun.2024.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Havana: Edição revolucionária. 1968.

_____. **História do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores**. Havana: Cientista Técnico. 1987.

_____. **O problema da idade**. Em L. Cruz (Ed.), *Psicologia do Desenvolvimento: Leituras Seleccionadas*. Havana: Félix Varela. 2003.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

